

DONACIONES DIONISIANAS AL OBISPO DE BADAJOZ

I

Carta dētreça da vila de Auguella ao Bispo de Badalhouçi.

Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, a vos Apariço Gonçalvez, meu de criação, saude.

Vy o enquirimēto que me envyastes que vos eu mandey fazer per rrazõ do feito de Ouguella. Entendi o que mi sobresto envyastes dizer e grãdes cousas muyto en como o fezestes e de como enquerestes todo aquello que conpria de sse enquerer en este feito e tenho por bẽ e mandovos que entreguedes logo essa villa de Auguella ao Bispo de Badalhouçi cõ todas las coussas que hy a salvo justiça e moeda e as outras coussas que eu hy ey daver per rrazõ do fforo que lhys dey, que lhy nõ entreguedes, que ante a menagẽ que me ãviastes dizer que me fezerõ os da vila, eu nõ lha quito, mays mãdo que dẽ os seus dereitos ao Bispo, assi como lhos eu mando dar, e a mĩ den os meus, assi como devẽ e como me pojõ, e que aguardẽ hy a menagẽ que me sobresto fezerõ. E vos assi lho dize de da minha parte.

Dãte em Lixboa VIII dias de junho. El Rey o mandou pelo Bispo de Viseu e per o Deyã do Porto e per o Priol da Alcaçeva e per mestre Johane das leys, seus clérigos, e per Pero Stevez, seu vassalo, Johan Angres a ffez. E.M.CCC.LII anos.

El Rey a vyo e Pero visn.vidit.Deianus portugalsium vidit. Prior de Alcaceva vidit.Pero Steves a vyo.mags.Johanes vidit.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria del Rei D. Diniz, liv. 3, fol. 87 v.)

II

Carta per que el Rey leyxou ao côelho de Badalhouçe, o logar de Taliga per que nõ avya ã el direito.

Don Denis pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, a vos alcaides e Conçelho de Badalhouçe, saude.

Sabede que por que agora, pouco tempo ha, a mĩ disserõ que o logar de Taliga nõ era meu, nõ do meu senhoryo, como quer que sse ata aqui trouxesse e soñereasse por do meu senhoryo, teêdo eu assĩ como alguũs teẽ, que era termho de Olivêça, pero por que nõ posso seer certo se he termho de Olivêça; tenho por bẽ dabrir maõ del. E sse esse logar de Taliga foe nesse termho, praz me que o ajades. E se for do senhoryo de Leõ, ou logar per ssi, ou er for doutras pesoas algũas que hy ajã dereito, praz mi que o ajã aqueles como de dereito deve de sser.

Dãte em Lixboa xb. dias de julho. El Rey o mandou, Johã Domĩgues a ffez. E.M.CCC.LII. anos. Stevã da Guarda.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria del Rei D. Diniz, liv. 3, fol. 87.)

III

Cartã de entrega de uma vinha e orta que é ã Cãpo Mayor, ao Bispo de Badalhouçe.

Don Deniz pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, a quãntos esta cartã virẽ faço saber que don ffrei senhor Bispo de Badalhouçe veõ a mĩ e disse mi que a egreja de Badalhouçe avya en Campo Mayor hũa vinha e orta e casas, e huũ campo que chamã o Ssesino, e que as trouxerõ senpre os bispos de Badalhouçe a que diziã que forõ dadas as ditas cousas ã sesmaria do começo da pobrãça da terra, ante que eles ouvesse o ssenhoryo de Campo Mayor, e que as avya apertadamente fora do ssenhoryo, e que como quer que eu ouvesse Campo Mayor e o ssenhoryo del, como devya, que nõ podia aver as ditas cousas, ca nõ andarõ nũca cõ no senhoryo.

E eu de prazer do dito Bispo e meu, mandey hy Apariço Gonçalviz, que o enquerresse. E el perguntou as testemuyhas que lhy o dito Bispo presêntou, e outras que erã moradores na terra. E eu, vistas essas enquirições, como quer que as demays das testemuyas dissessem que os bispos que fforõ de Badalhouçe trouxerõ as ditas cousas jūtamête cõ no senhoryo e per rrazõ del e que assi como eu avya o senhorio de Campo Mayor, que assi podia de dereito aver as ditas cousas, poys erã do senhoryo.

Pero porque o dito Bispo me trouxe cartas dalguũs cardeaaes meus amigos que mi rogavã por el e por que ell sobresto veo a my e envyou per algũas vezes e fez hi custa e mi pidiu que lhy fizesse em esto mereçe a el e aa egreja de Badalhouçe; desi entendendo eu que poderia escusar as ditas cousas e que conprian a el, sendo como achou a egreja de Badalhouçe pobre e deslapidada. E eu por esto e per minha alma que el e os outros Bispos que hy deploys veerẽ ajã rrezõ dencomêtar my e os reys que depos mĩ veerẽ en ssas orações, querendo fazer mercee ao dito Bispo e aa ssa igreja de Badalhouçe; abro maão da sobreditas vinhas e casas, orta e campo sobredito, e tenho por bẽ que as aja o dito Bispo e a eygreja de Badalhouçe daqui adeante sê enbargo e se contenda.

E mando e outorgo que nũca Nêhuũ meu sucessor ẽ nêhuũ tempo lhis possa tomar nẽ enbargar as ditas cousas.

En testemunyo desto dey ao dito Bispo esta minha carta.

Dante em Lixboa xbj dias de Julho. El Rey o mandou, Jhan Dominguez a ffez. E.M.III.LII anos.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria del Rei D. Diniz, liv. 3, fol. 87.)

IV

Doaçõ da orta e da terra que chamã o Sesmo em termho de Campo Mayor ao Bispo de Badalhouçi.

Don Deniz pela graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve, a quantos esta carta virẽ faço saber que eu dou e outorgo pera senpre en doaçõ a sserviço de Deos e por prol de mha alma, ao

onrrado en Cristo dom frey Simhõ, Bispo de Badalhouçe, e aa ssa eygreja, a vynha e a orta e a terra que chamã o Sesmo, que Affonso Sanchez, meu filho, avya en termho de Canpo Mayor, bispado de Badalhouçi.

E doulhy as ditas cousas con todolos novos e ffrutos deste ano que ora anda. E se desses fruitos já algũa cousa tomarõ, mando que todo lhy entreguẽ logo conpridamẽte. E o dito Affonso Sanchez outorgou esta doaçõ.

En testemunho desto dey en ao dito Bispo e aa dita sa eigreja esta mha carta aberta e seelada do meu seelo.

Dãte en Lixboa, vyte e sex dias de setenbro. El Rey o mãdou. Domynguez Anes a ffez. E.M.CCC.LII anos. Stevã da Guarda.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria del Rei D. Diniz, liv. 3, fol. 88.)

V

Carta de entrega para o alcaide de Elvas que faça êtregar as ditas cousas ao dito Bispo.

Don Deniz pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, a vos Vaasco Lourẽço, meu alcaide de Elvas, saude.

Sabede que eu dey en doaçõ e serviço de Deos, per prol de mha alma, a don ffrey Simõ, Bispo de Badalhouçi, e aa ssa egreja, a vinha e orta e a terra que chamã o Sesmo, que avya Affonso Sãchez, meu filho, en termho de Canpo Mayor, que é no bispado de Badalhouçe, por que vos mãdo, vista esta mha carta, vaades hy logo sen outra deteẽça, e entregade lhy cõpridamẽte as ditas cousas cõ todolos ffrutos e novos deste ano que ora anda, assi como he cõteudo ã essa carta de doaçõ que eu dey ao dito Bispo. E al nõ façades.

Dãte en Lixboa, xxbj. dias de setenbro. El Rey o mandou. Domigue Anes a ffez. E.M.CCC.LII. anos. Stevã da Guarda.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria del Rei D. Diniz, liv. 3, fol. 88.)

VI

Carta pera o Cōcelho de Auguela que entregue os rendimentos da dita vila ao dito Bispo de Badalhouçi.

Don Deniz pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, a vos alcaides e conçelho de Ouguella, saude.

Sabede que o Bispo de Badalhouçi me êvyou dizer que vos lhy nõ queredes ogedesçer con as rendas e cõ sseos dereytos que el e a ssa egreja an en essa villa, assi como devedes, por que vos mando que vos lhy dedes daquy adeante todoslos frutos e rendas dessa villa e todoslos dereitos que el e dita sa egreja hy an e devẽ aver, tirada en a mha jurdiçõ e a justiça que eu hy ey, e a menagẽ que mhavedes feita per razõ do senhorio, e totalas outras cousas que eu hy ey e devo aaver de dereito. E al nõ façades.

Dãte en Lixboa, xxbj. dias de setenbro. El Rey o mandou, Domĩgue Anes a ffez. E.M.III.LII'anos. Stevã da Guarda.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria del Rei D. Diniz, liv. 3, fol. 88.)

Por la copia,

J. M. CORDEIRO DE SOUSA